

Pequenas, mas incômodas

Varizes atingem 25% da população adulta, principalmente as mulheres

DANIELLY VIANA

Pequenas veias dilatadas e tortuosas que surgem na superfície da pele. É assim como se define o conceito de varizes, problema que acomete cerca de 25% da população adulta mundial, prevalecendo entre as mulheres. Apesar de muitos associarem o salto alto dos sapatos como a principal causa das incômodas varizes, vários estudos não comprovam este fato. Entre os motivos que podem provocar esses vasos, destacam-se o componente genético, hábitos diários (como ficar muito tempo de pé ou sentado), traumas, excesso de peso, gravidez e hormônios.

“As varizes aparecem devido ao enfraquecimento das paredes de uma veia que provoca a dilatação e a tortuosidade. Assim, ocorre estase sangüínea (parada do sangue dentro da veia) que pode causar dor”, explica a cirurgiã vascular e angiologista Karina Maciel. De acordo com ela, o indivíduo pode desenvolver desde pequenas varizes até outras mais grossas.

Tipos

As microvarizes não costumam apresentar muitos sintomas. Nesse caso, o tratamento pode ser realizado por meio da “escleroterapia” (aplicação), cujo preço varia de R\$ 50 a R\$ 100 para cada seção. “Injeta-se nos vasos, por meio de pequenas agulhas, uma solução com alta concentração de agentes esclerosantes que ajudam na secagem dessas veias”, explica a médica. Entre os es-



Karina Maciel explica que a causa do problema é o enfraquecimento de paredes das veias

clerosantes mais utilizados estão a glicose em 75%; o polidocanol (espuma) e o crioescoterapia, que usa qualquer um dos agentes que é congelado a menos 20° a 40°C. “Quando aplicado na pele com essa temperatura, diminui-se os hematomas e é menos doloroso”, comenta Karina.

Outra forma de tratamento é o “laser” que produz luz com determinadas características, atingindo a hemoglobina (pigmento vermelho do sangue). As seções variam de R\$ 360 a R\$ 500 cada. “O laser é um tratamento inovador, mas ainda não está consagrado. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular diz que esse método ainda não veio para superar a escleroterapia”, explicou a médica.

Adolescência

A psicóloga Luciana da Costa, de 26 anos, deparou-se com as microvarizes ainda na adolescência. Pequenos vasos avermelhados e finos na coxa e próximo aos pés, a incomodavam esteticamente. “Fiz o tratamento com a escleroterapia. Mas

como já passaram cerca de dez anos, surgiram outras microvarizes. Com certeza tenho tendência hereditária porque minha mãe já fez duas cirurgias”, disse a psicóloga, que pretende fazer outro tratamento por sentir muito cansaço nas pernas. “Vou procurar conhecer métodos mais modernos”, adianta.

Tratamentos

Quando as veias dilatadas são um pouco maiores, são chamadas de varizes. Dependendo do tamanho, pode ser realizado o tratamento com a “escleroterapia” ou por meio de uma pequena cirurgia com anestesia local, sempre em um centro cirúrgico. Para isso, o paciente precisa ser examinado clinicamente e, dependendo do caso, o médico vai pedir um exame semelhante a uma ultrassonografia na perna chamada de “ecocolor Doppler”. Esse exame avalia o funcionamento das veias das pernas e passa informações sobre a ocorrência das varizes, que podem ser decorrente de uma trombose prévia, por exemplo.

No caso da cirurgia com

anestesia local, são feitas pequenas incisões (máximo de 2mm) e a veia é retirada com uma agulha. Quando são varizes pequenas, a recuperação dura de cinco a sete dias. No caso de varizes maiores, o repouso se estende de dez a 30 dias e com recomendação de, sempre que possível, deixar as pernas para cima.

Outro tipo de veias dilatadas e tortuosas são as “varizes de grosso calibre”. Para esse caso, há três tipos de tratamento. O primeiro é o convencional cirúrgico. Normalmente usa-se a raqueanestesia. Isso porque tem a safena envolvida (principal veia do sistema superficial). O instrumento indicado é o “fleboextrator” que passa por dentro da safena para retirar a veia que está comprometida. Dependendo do caso, também pode ser feito o tratamento de escleroterapia de grandes vasos. Entretanto, no Brasil ele não é muito aceito por apresentar alto índice de manchas e risco maior de ocorrência de trombose venosa após o tratamento.

O método de tratamento chamado “endolaser” tam-

bém é usado nos casos de veias de grosso calibre. É uma fonte emissora de luz que passa por dentro da veia safena e de outras veias maiores causando a fotocoagulação. É um tratamento caro (valor a partir de R\$ 3 mil) e que pode causar mais complicações do que a cirurgia convencional, existindo a chance em torno de 5% da veia recanalizar (voltar a ter o mesmo problema). Entretanto, a técnica tem suas vantagens como o retorno mais rápido às atividades profissionais, menos hematomas no pós-operatório e menos queimaduras. “O ideal é consultar o médico e deixar com que ele indique o tratamento mais adequado para cada caso”, recomendou a cirurgiã vascular, Karina Maciel.

Contra-indicação

O “laser” é indicado para as microvarizes, principalmente em pessoas de pele clara e que não estejam bronzeadas. “Isso porque o laser atua em uma pele mais concentrada em melanina (pigmento natural da pele) que também absorve o calor emitido como a hemoglobina”, comenta a médica. A melhor indicação é para as microvarizes que aparecem na face. Além disso, quando o tratamento não é realizado por um profissional especializado, o laser pode causar manchas mais escuras ou mais claras e queimaduras. Segundo Karina Maciel, como no início essa técnica não tinha a tecnologia hoje desenvolvida, era mais comum ocorrer queimaduras. “Os novos aparelhos são mais eficazes e tentam tirar essa má fama”, comentou.

A “escleroterapia” tem menos complicações, mas quando ocorre, pode causar pequenas úlceras, manchas e, muito raramente, trombose nos vasos (- de 1%).

TIRE ALGUMAS DÚVIDAS SOBRE AS VARIZES

1 - O que são as varizes?

São pequenas veias dilatadas e tortuosas que surgem na superfície da pele. Cerca de 25% da população mundial tem varizes e as mulheres são as mais acometidas.

2 - O que causa as varizes?

Entre os principais motivos que podem causar esses vasos, destacam-se o componente genético, hábitos diários (como ficar muito tempo de pé ou sentado), traumas, excesso de peso, gravidez e hormônios.

3 - Quais os tipos?

São de três tipos, como as microvarizes. Elas não costumam apresentar muitos sintomas. Nesse caso, o tratamento pode ser realizado por meio da “escleroterapia” (aplicação) ou por meio do tratamento a laser. Outro tipo são as veias com maiores dilatações (varizes). Dependendo do tamanho, pode ser realizado o tratamento com a “escleroterapia” ou por meio de

uma pequena cirurgia com uso de anestesia local, sempre em um centro cirúrgico. Outro caso são as varizes de “grosso calibre”. Para esse caso, há três tipos de tratamento. O primeiro é o convencional cirúrgico. Nesse caso, normalmente usa-se a raqueanestesia. Dependendo do caso, também pode ser feito o tratamento de escleroterapia de grandes vasos. O método de

tratamento chamado “endolaser” também é usado nos casos de veias de grosso calibre. É uma fonte emissora de luz que passa por dentro da veia safena e de outras veias maiores causando a fotocoagulação.

4 - Como é feita a prevenção?

Por meio de atividades físicas regulares e monitoradas; controle de peso; uso de meias elásticas; mobilidade no trabalho e evitando o tabagismo.

5 - Quais os sintomas?

Dor nas pernas como cansaço e queimação que alivia após a elevação dos membros inferiores; calambros e inchaço (edema), principalmente no final do dia.

6 - Há complicações caso as varizes não sejam tratadas?

Se não tratadas, continuam os sintomas de dor; hiperpigmentação das pernas (manchas escuras), úlceras venosas nos tornozelos e nos pés de difícil cicatrização e tromboflebite (inflamação da veia).